

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
POLÍTICA EDUCACIONAL E APRENDIZAGEM –
EXERCITANDO A CIDADANIA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**POLÍTICA EDUCACIONAL E APRENDIZAGEM –
EXERCITANDO A CIDADANIA**

- Fundamentos e História do Pensamento Pedagógico
- Políticas e Organização da Educação Básica
- Projeto Integrado - Política Educacional e Aprendizagem

Estudantes:

Alessandra de Cássia da Silva RA:1012022200612

Luciana Brauna Batista, RA:1012022200444

Maria Eduarda Maturana Soares RA:1012022100128

Paulo Cesar dos Santos Junior RA:1012022200663

Ariana Regina Ferreira, RA:101202221582

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO, 2022

RELATÓRIO FINAL PI - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

1. IDENTIDADE DA ATIVIDADE
RELATÓRIO: POLÍTICA EDUCACIONAL E APRENDIZAGEM – EXERCITANDO A CIDADANIA
CURSO: Pedagogia EaD
MÓDULO: Política Educacional e Aprendizagem
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Fátima Aparecida Medici
ESTUDANTES: (colocar o nome de todos os integrantes do grupo) Paulo Cesar dos Santos Junior Alesandra de cássia da Silva Maria Eduarda Maturana Soares Luciana Brauna Batista Ariana Regina Ferreira
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Outubro/Novembro - 2022

2. DESENVOLVIMENTO
Contextualização O tema deste projeto é de suma importância para nós como uma sociedade que busca justiça e igualdade. É fato de que certos conceitos mudam conforme o tempo e lugar, porém certas condições humanas não são aceitáveis em nenhum deles, como por exemplo a intolerância e o racismo. A realidade que temos hoje de cidadania não é a ideal, porém vem sendo moldada com suor e sangue de muitos que lutaram antes de nós. Dentro desta perspectiva iniciamos nosso projeto destacando a importância de tudo que foi feito a favor da cidadania e de maneira objetiva colocamos a materialização de ações de campo em escola, onde a partir de reflexões a respeito do racismo e suas implicações,

mostramos um projeto que visa não só debater as questões, mas também apontar caminhos para uma sociedade mais justa e livre da intolerância e racismo.

Este trabalho teve como base o projeto "Semana da Consciência Negra - Descolonizando Saberes", realizado no ano de 2022 na E. E. Prof. Dorival Monteiro de Oliveira, na zona leste do município de São José dos Campos - SP. Este projeto, foi desenvolvido na UE citada a partir dos esforços de uma comissão organizadora que agregava as idealizadoras e proponentes do projeto, a equipe gestora, os professores e os alunos.

Este projeto foi construído a partir da seguinte justificativa:

“Levando em consideração que a população negra do país (pretos e pardos) ultrapassa a casa dos 50%, e que, apesar de ser maioria numérica, encontra-se figurando os piores indicadores sociais de vida e de morte. Tal realidade é constitutiva de um processo histórico de desumanização, coisificação e mercantilização de corpos negros, que foram trazidos forçadamente na condição de escravizados, para servir de mão de obra.

No entanto, o encerramento do modelo colonial e da escravidão não garantiu uma política de reparação das injustiças e desigualdades; tal que observamos a permanência de uma hierarquia social racializada; que reproduz, no bojo do mito da democracia racial, lugares e não lugares a esta população negra. Figurando a maioria entre os indicadores de carências, violências e morte; ao passo que minorizados nos espaços de poder, privilégios e direitos. As permanências dessa estrutura social racista, se apresentam nas realidades escolares produzindo tensões e conflitos. Tanto do ponto de vista das relações interpessoais, como pela reprodução da lógica epistêmica de reprodução dos saberes. Que em última medida, segue privilegiando a história do ponto de vista dos “vencedores”, como compreende a teoria da História de Walter Benjamin. Apagando as contribuições das sociedades Africanas e de pessoas negras, na produção social do conhecimento e de tecnologias.

Desta forma, há de se pensar a aplicação da lei 10.639 para além da difusão dos marcadores culturais afro-brasileiros, em datas pontuais do calendário.

É preciso ensinar a práxis anti-racista no processo de ensino aprendizagem de forma permanente, cotidiana e permeando toda matriz curricular.

Nesse sentido, a Semana da Consciência Negra 2022- Descolonizando os Saberes será a culminância de um processo articulado pelos professores em todos os componentes curriculares; com a mediação das professoras interlocutoras da ERER.

Espera-se que ao final deste projeto tenhamos um incremento nas habilidades sócio-emocionais de aprender a conviver com as diferenças, a valorização da diversidade e o fortalecimento da identidade positiva dos estudantes negros da UE. Enxergando a contribuição de seus ancestrais para a história mundial, para além de um lugar de dor. “

Os objetivos gerais e específicos do projeto foram:

- Combater o racismo estrutural e institucional;
- Suprimir o mito da democracia racial;

- Estar de acordo com a Lei 10.639/2009;
- Promover a valorização da cultura Afro- diaspórica e brasileira;
- Fortalecer as identidades negras através do reconhecimento de que os povos Africanos contribuíram e permanecem contribuindo para o acervo mundial de conhecimentos e tecnologias de inovação;
- Promover uma cultura de paz e de respeito às diversidades Étnico-raciais e culturais;
- Valorizar as diferentes linguagens artísticas, que tem nas culturas ancestrais Africanas suas matrizes;
- Estimular o protagonismo dos estudantes.
- Incentivar a pesquisa, o saber fazer e conviver.

A execução do projeto se deu da seguinte maneira:

Cada professor desenvolveu com sua turma responsável, um trabalho que adequasse o olhar de seu componente curricular às relações Étnico-raciais; e que fosse possível apresentar ou expor no dia da festa. Cada professor teve 3 meses para adaptar a sequência didática e as habilidades e competências de seu componente, aos objetivos do projeto, da EREER (projeto de pasta da Secretaria Estadual de Educação, responsável em aplicar a lei 10.639).

Evidentemente, assistidos pela equipe de coordenadoras e pelas professoras interlocutoras responsáveis pela pasta na UE.

A culminância deste processo foi a semana da Consciência Negra. Que realizou-se em Novembro, mês da morte da liderança quilombola Zumbi dos Palmares. Foram três dias de atividades (16, 17 e 18 de Novembro). Sendo os dois primeiros dias, palestras e oficinas distribuídas entre os três períodos; e o último dia; a Festa da Consciência Negra, realizada nos períodos tarde e noite, e que foi aberta a toda comunidade.

Palestras que foram realizadas no dia 16/11/2022:

- () Mulheres negras nas Ciências - Sônia Guimarães
- () Implicações legais do racismo – Dra. Mara ou Dr. Gilson
- () Brincadeiras Africanas – Profa Hilda
- () Estética do cabelo afro – Dandara Soul
- () Vivência de Capoeira – Angoleiros do Sertão
- () Afroempreendedorismo – Preta Ary
- () Literatura Negra Brasileira – Profa. Helen Cypriano
- () Trilhas da Gastronomia Afro-brasileira – Cheff Aluã Simões Pires

Exposições dos alunos

Sala: "Afro Futuros" - Exposição dos trabalhos realizados pelos professores da área de exatas e tecnologia. Apresentaram trabalhos na área da robótica, com um sistema automatizado de irrigação, que evita desperdício de água. Refletindo a realidade das

comunidades quilombolas que vivem em lugares de escassez de água. Além disso, a sala apresentou trabalhos acerca da geometria por trás dos Adinkras, representações gráficas africanas; além de jogos e brincadeiras que trabalham o raciocínio lógico.

Sala: “Penso, sinto, logo, existo”- Exposição dos trabalhos realizados com professores da área de humanas e linguagens. Apresentando a cosmogonia e a vasta produção filosófica presente nas culturas africanas. Trazendo pensadores, elementos das religiões de matriz africana e expoentes da literatura.

Sala: “Gastronomia Afro-brasileira” - Nesta sala foram trabalhados elementos da gastronomia afro-brasileira, com ambientação, mapas e degustação de pratos que receberam influências dos povos afro-diaspóricos na sua conformação.

Sala: “A Química negra”- Nesta sala, os professores de biologia e química apresentaram os trabalhos de seus estudantes que traziam conhecimentos a respeito da química dos produtos utilizados para o alisamento do cabelo, além de apresentar a beleza da composição da molécula da melanina, com representação gráfica da célula e da composição da queratina nos cabelos crespos e cacheados.

Apresentações Culturais no dia da festa:

- Meire D'Origem (Rap)
- Grupo de Jongo Mistura da Raça
- Apresentação da música “falsa abolição” composta pelos alunos do 3º B
- Apresentação dos estudantes do 2º F sobre os atletas negros brasileiros, com a professora de Educação Física.
- Encerramento com Grupo de Samba e Pagode “Tá de Brincadeira”.

Embora não tenhamos acompanhado o processo de avaliação do projeto, um levantamento preliminar junto aos alunos, professores e equipe gestora; foi possível observar que este projeto foi de suma importância para a comunidade. Pois, houve engajamento de todos para a sua construção, bem como a reflexão sobre o racismo presente nas relações cotidianas puderam ser colocados em caminhos de reparação. Além disso, percebemos que os estudantes estão mais cuidadosos e adquiriram competências e habilidades atitudinais anti racistas. Ademais, muitos estudantes passaram a sustentar com orgulho sua ancestralidade, através da estética e da fala. Desta forma, compreendemos que este projeto atendeu os objetivos propostos de maneira significativa. Demonstrando que, uma educação cidadã passa pelo comprometimento de toda a comunidade escolar; e que a interdisciplinaridade é fundamento

Desafio

Na atualidade um dos maiores conflitos que passamos é o racismo presente em todo mundo. No Brasil, mesmo que o problema esteja melhorando, graças aos processos de luta, conscientização e políticas de ações afirmativas, ainda podemos observar sua permanência nos índices de desigualdade. Muitos casos ficam por baixo dos lençóis sem nenhuma divulgação ou com a dificuldade de se provar um olhar ou um gesto de discriminação.

A forma de tratamento agressivo com o indivíduo outra etnia, com intenção de agredir psicologicamente ou verbalmente essa pessoa, pode acarretar problemas de autoestima fazendo com que ele se sinta excluído da sociedade.

Um argumento muito recorrente para justificar este ato, é de superioridade, afirmando que a outra etnia é inferior à dela. Vimos isso claramente na escravidão durante três séculos os negros e índios eram discriminados só por ter uma cor de pele diferente de europeus. Infelizmente esse pensamento permanece e a discriminação racial é consequência disso.

Portanto, uma educação familiar e escolar, sobre a igualdade deveria ser introduzida na vida desde cedo. O Ministério dos Direitos Humanos deveria pesquisar casos mais a fundo, bem como o MEC deveria ser mais propositivo no sentido de cobrar a aplicação das leis 10.639 e 11.645.

Cronograma das Ações

24/10 a 30/10 (Estudo e análise do conteúdo)

31/10 a 13/11 (Discussão e início do projeto)

14/11 a 20/11 (Coleta de materiais na escola e continuidade do relatório)

21/11 a 27/11 (Revisão e postagem do conteúdo)

21/11 (Apresentação do projeto)

Síntese das Ações

- Leitura e estudo das unidades de ensino.

- Seleccionamos o projeto e a escola tendo como base que uma das integrantes do grupo foi idealizadora e produziu o projeto em sua escola, na qual já atua como professora de Sociologia
- Socializamos no grupo o projeto, o debate e o andamento das ações
- Trabalhamos com a escrita com base nos relatos trazidos pela professora, os vídeos, as fotos e os trabalhos apresentados pelos estudantes,
- Finalizamos o projeto com base na socialização destes resultados.

a. Aspectos Positivos:

- Compreender a educação, mais do que o processo de produção de mão de obra. Trata-se do espaço social de formação do cidadão.
- Acompanhar este processo dentro do espaço escolar nos possibilitou ter uma visão ampliada do processo de ensino aprendizagem, para além da dimensão de componentes curriculares isolados.
- Foi possível observar que a escola deve promover habilidades sócio emocionais através de competências atitudinais. Para isso é preciso estar inserido em uma escola que se preocupe com a formação integral do sujeito e que compreenda a importância de haver gestão democrática.
- Neste projeto integrado tivemos a oportunidade de observar a aplicação desses princípios e valores para a construção deste projeto desenvolvido na referida Unidade escolar de forma efetiva.

b. Dificuldades encontradas:

- Dificuldade em organizar horários para que o grupo se reunisse.
- O fato de estarmos em cidades diferentes não permitiu que todos os componentes do grupo tivessem a experiência de vivenciar o projeto in locu.

- Podemos observar que nem todas as escolas estão preparadas para aplicar a lei 10.639 de forma efetiva.
- Ainda existem educadores que não estão dispostos a formar-se de forma inicial e continuada em relações Étnico raciais para não mais reproduzir o racismo institucional.
- Devemos cobrar que os cursos de licenciatura incorporem esses saberes em seus cursos de graduação.

c. Resultados atingidos:

Nossos resultados foram satisfatórios, tanto o projeto na escola, quanto o relatório envolvendo a parte teórica, se somaram resultando em conscientização de cidadania, trazendo a tona o papel que cada um exerce na busca de igualdade de direitos, almejando uma sociedade democrática e livre de injustiças sociais e raciais.

d. Sugestões / outras observações:

https://padlet.com/fatimamedici/pi_exercitandoacidania

3. EQUIPE DOS ESTUDANTES NO PROJETO

Nome	Luciana Brauna Batista RA 1012022200444
Nome	Maria Eduarda Maturana Soares RA:1012022100128
Nome	Alesandra de cássia da Silva Ra: 1012022200612
Nome	Paulo Cesar dos Santos Junior RA 1012022200663
Nome	Ariana Regina Ferreira RA 1012022201582